

## PROCEDIMENTO DE HIGIENIZAÇÃO DO MONUMENTO FUNERÁRIO DO POETA LOBO DA COSTA - PELOTAS- RS

ROSAURA ISQUIERDO ROCHA<sup>1</sup>; MARA DENISE NIZOLLI RODRIGUES<sup>2</sup>;  
 SONIA ELISA CORRÊA GARCIA<sup>3</sup>; VERA REGINA CAZAUBON PERES<sup>4</sup>; JULIA  
 CAVALIERI<sup>5</sup>; LUIZA FABIANA NEITZKE DE CARVALHO<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – roisquierdo@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – mdenisenizolli@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – secorreagarcia@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – veracaza@hotmail.com

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – j.f.cavallieri@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – marmorabilia@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O trabalho foi desenvolvido como proposta de avaliação final da disciplina de Introdução à Conservação e Restauro de Materiais Pétreos (072213), ministrada pela professora Luiza Fabiana Neitzke de Carvalho, que é também coordenadora do Projeto Marmorabilia – Inventário da Memória Tumular do Rio Grande do Sul: Cemitérios São José (Porto Alegre) e Cemitério da Santa Casa de Misericórdia (Pelotas), que visa a preservação do acervo destes cemitérios. A proposta deste estudo tem como objetivo a higienização e a conservação de uma unidade tumular, a fim de aprofundar o conhecimento referente às técnicas de trabalho com o material em que foi executada, o mármore.

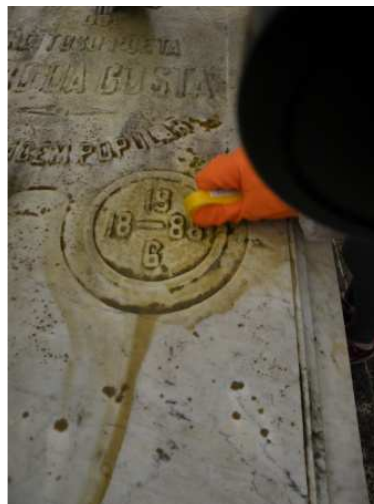
O poeta Lobo da Costa nasceu em 12 de julho de 1853 e faleceu em 19 de junho de 1888, na cidade de Pelotas, além de poeta e dramaturgo, exerceu intensa atividade jornalística. Iniciou nos jornais “A Arcadia” e a “Castalia”, entre os anos 1868 e 1869. Atuou em mais de 20 veículos, entre eles o *Diário de Pelotas* e o *Echo do Sul*, além dos jornais literários como o “Cabrião” e “Progresso Literário”. Para marcar os 100 anos do artista o Teatro Sete Abril abrigou em 1953 um colóquio em homenagem ao poeta, promovido por jovens intelectuais da época.

### 2. METODOLOGIA

Este trabalho desenvolveu-se baseado em testes realizados em laboratório, em uma lápide que nos foi doada pelo Cemitério Evangélico de Hamburgo Velho para fins de estudos. Após a limpeza mecânica aplicou-se o produto EDTA (ácido etilenodiamino tetra-acético) em compressas de polpa de papel. Foi utilizado o produto em três diferentes concentrações para testes, ao final, optou-se por usar a solução de água deionizada e EDTA na proporção de 50% cada. Após este teste e decidida a proporção de melhor resultado, aplicou-se novamente a concentração escolhida, mas com o objetivo de definir o tempo de permanência da compressa. Aplicamos as compressas por 30, 60 e 120 minutos. Para retirada do produto químico aplicado, foi feito o processo de rinsagem, no qual se escova a superfície com detergente neutro e água usando, escovas de cerdas de nylon e de poliéster, do tipo macias, pois estas garantem a limpeza sem oferecer risco de arranhar o material da superfície pétreo. Por meio dos resultados dos testes, fez-se a escolha do método e tipo de intervenção a ser aplicado no monumento funerário de Lobo da Costa.

Para realizar a higienização, a limpeza foi executada por dois métodos, o primeiro com fins de remoção da sujidade superficial (Figuras 1 e 2) e o segundo

da sujidade mais profunda. Para a remoção superficial utilizou-se limpeza a seco, com uso de pincéis macios e trinchas. Logo a limpeza foi feita com água e sabão, com escovação em movimentos circulares. Já a limpeza mais específica foi feita com a aplicação de compressas de polpa de papel com solução EDTA – 50g + hidróxido de amônia -15 ml + H<sub>2</sub>O 500ml, aplicada com uso de borrifadores.



Figuras 1 e 2: Limpeza úmida. Fontes: RODRIGUES, M. D. ; ULGUIM, I., 2013

Mesmo com esses métodos de limpeza, ainda ficaram algumas manchas mais persistentes. Estas manchas ocorrem devido à presença de algas e fungos que ali se encontravam por muito tempo. Uma remoção total poderia oferecer risco à integridade da pedra, que por ser muito antiga já apresenta sinais de porosidade bastante avançados.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente delimitou-se a área de intervenção: a campa da unidade funerária. Em seguida fez-se o fichamento (Figuras 3 e 4) dos danos e levantamento fotográfico.

Materiais utilizados: Luvas de pvc, jaleco, máscaras, escovas macias, bisturi, lupa, balde, plástico para cobrir, vassoura, borrifadores, detergente, EDTA 50%, algodão, polpa de papel, detergente e água.

Primeiramente, foram tiradas medidas de altura, largura e profundidade junto a fotos do túmulo em diversos ângulos. Foram identificadas as patologias presentes, assim como percepção das áreas de perdas, para a partir disso, elaborar a ficha técnica do túmulo em estudo e escolher o processo de higienização a ser aplicado. Realizou-se medida do pH de pontos aleatórios, e a coleta de material biológico presente para posterior análise em laboratório. O túmulo foi varrido e limpo com detergente neutro diluído a 10% em água. Para evitar quaisquer alterações ou danos durante o processo, utilizou-se um plástico para cobrir o restante do túmulo durante o procedimento e a sua totalidade após a realização da limpeza.

Logo foi feita a delimitação dos espaços para realização de testes de tempo com EDTA 50% com compressas aplicadas em parte da campa e base do túmulo (Figuras 5 a 7). Foram feitas três aplicações em cada local, com duração de 30, 60 e 90 minutos. Por não apresentar o resultado esperado, a aplicação de 90 minutos foi prorrogada para 120 minutos. Feita a rinsagem da mesma forma que a anterior, cobriu-se o túmulo novamente.



Figuras 5 a 7: Limpeza com aplicação de EDTA. Fonte: GARCIA, S. E. C., 2013

Analisados os resultados da visita anterior ao cemitério, o grupo decidiu utilizar o produto por uma hora. Isolou-se a área de testes e as demais partes do túmulo para aplicação. Esta nova aplicação foi feita com algodão e borrifadores com a fórmula já citada. Feita a rinsagem com bastante enxágue, detectaram-se as manchas mais persistentes, que posteriormente serão analisadas para obtenção de diagnóstico. Cobriu-se o túmulo para o próximo dia de trabalho.

Após análise de resultados e secagem da unidade funerária, optou-se por aplicação de camada de cera microcristalina que tem por objetivo proteger a superfície do mármore contra as intempéries e ação de agentes biológicos.

Os resultados obtidos no processo de limpeza foram extremamente positivos perante as dificuldades encontradas ao longo da execução do trabalho, como por exemplo, os fatores climáticos – chuva e altos teores de umidade, ventos, poeira e a ausência de pontos de fornecimento de água próximos ao local, o que exigiu que a lavagem fosse feita com baldes ao invés de mangueiras. Os materiais utilizados são materiais de custo relativamente baixo, com exceção do EDTA. Este fator custos pode inclusive favorecer a execução destes procedimentos em outras unidades tumulares durante a execução do projeto *Marmorabilia*, que deverá buscar financiamentos para suas atividades de conservação de unidades tumulares.

#### 4. CONCLUSÕES

O desenvolvimento da disciplina de Introdução à Conservação e Restauro de Materiais Pétreos proporcionou uma experiência prática, oferecendo aos alunos, a possibilidade de desenvolverem suas próprias conclusões relativas às técnicas empregadas na higienização e conservação do mármore.

Dando por encerrado o procedimento na unidade referida, concluímos que o material usado na limpeza se mostrou muito eficiente, pois removeu a sujidade sem causar maiores perdas ou danos. Além disso, a proposta de conservação da obra aconteceu de forma satisfatória, uma vez que houve a quase total remoção das sujidades, fungos, musgos e líquens existentes. A partir do procedimento, percebemos também um relativo clareamento das manchas. Até o presente momento a limpeza do monumento funerário Lobo da Costa se mostrou efetiva, e abre campo para novos estudos com outros monumentos funerários, inclusive em diferentes materiais compositivos e mesmo o teste e a pesquisa de outras fórmulas.



Figuras 8 a 10: Antes e depois da limpeza. Fonte: CARVALHO L. F. N., 2013

A higienização se deu de acordo com a expectativa, sem causar um falso histórico (Figuras 8 a 10). Nossos próximos passos são o estudo da consolidação de partes soltas no piso desta mesma unidade tumular, e a reintegração de partes faltantes (lacunas). Estes procedimentos deverão compor o foco dos estudos relativos ao campo da restauração do referido monumento, a ser desenvolvida nos próximos semestres.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEMANY, R. M. E., 2003. **Critérios de intervención en materiales pétreos**. Bienes Culturales, Revista del instituto del Patrimonio Histórico Español. Nº 2.
- ALMEIDA, Frederico Faria Neves. **Conservação de Cantarária: manual**. Brasília: IPHAN, 2005 (apoio Projeto Monumenta).
- ASSOCIATION MEDISTONE, 2010. **Guide<<Techniques de conservation de la pierre>>**. 2010.
- BARROS, Luís Aires. **As Rochas dos monumentos Portugueses: tipologias e patologias**. Volume 1 Lisboa: IPPAR, 2001.
- BELLOMO, Harry Rodrigues (Org.). **Cemitérios do Rio Grande do Sul: Arte, Sociedade, Ideologia**. EDIPUCRS, 2008.
- BORGES, Maria Elizia. **Arte funerária no Brasil (1890-1930): ofício de marmoristas italianos em Ribeirão Preto**. Belo Horizonte: C/arte, 2002.
- CARVALHO, Luiza Fabiana Neitzke de. **O Cemitério da Santa Casa: contribuições para história da arte funerária em Pelotas**. 2006. 83 f. Monografia (Especialização em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2006.
- ICOMOS-ISCS, 2008. **Illustrated glossary on stone deterioration patterns. Glossaire illustré sur les formes d'altération de la pierre**. MONUMENTS AND SITES. MONUMENTS ET SITES, XV.
- LABORATOIRE DE RECHERCHE DES MONUMENTS HISTORIQUES. **Petit guide à l'usage des personnes souhaitant entretenir une sépulture**. Sem Data.
- SILVA, Sérgio Roberto da. SABALLA, Viviane Adriana. **A arte imortalizada**. Pelotas: Ed. Universitária – UFPEL, 1998.